

E. Ciências Agrárias - 7. Ciência e Tecnologia de Alimen - 1. Ciência de Alimentos

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICA DE MEL DE *Melipona scutellaris* DA REGIÃO DO RECÔNCAVO BAIANO

Daiane de Jesus Oliveira ¹

Geni da Silva Sodré ²

Carlos Alfredo Lopes de Carvalho ³

Samira Maria Peixoto Cavalcante da Silva ⁴

Jorge Alberto Cardoso Pereira Borges ⁵

Lana Clarton ⁶

1. Estudante de Graduação do CCAAB-UFRB, Cruz das Almas-BA, Bolsista PIBIC-CNPq

2. Docente do CCAAB-UFRB, Cruz das Almas-BA, Orientadora

3. Docente do CCAAB-UFRB, Cruz das Almas-BA

4. Grupo de pesquisa Insecta da UFRB, Cruz das Almas-BA

5. Grupo de pesquisa Insecta da UFRB, Cruz das Almas-BA

6. Grupo de pesquisa Insecta da UFRB, Cruz das Almas-BA

INTRODUÇÃO:

A *Melipona scutellaris* é uma espécie de abelha sem ferrão, popularmente conhecida como uruçú. Essa espécie é importante para a meliponicultura nacional, sendo a mais criada em todo o Nordeste do Brasil, ocupando desde o Estado da Bahia até o Rio Grande do Norte. A criação racional de abelhas sem ferrão constitui-se em uma atividade desenvolvida em sua grande parte por pequenos produtores, onde se consegue obter bons resultados. Tal fato está relacionado principalmente aos altos preços no mercado que o mel produzido por essas abelhas apresentam, pois é extremamente apreciado, devido a seu sabor característico e muitas vezes procurado por propriedades terapêuticas que lhes são atribuídas. Não obstante, o conhecimento das características do mel destas abelhas ainda é limitado. Desta forma, existe a necessidade de se pesquisar as características do seu mel, a fim de auxiliar na definição de parâmetros de qualidade e estratégias de comercialização deste produto. Neste sentido, desenvolveu-se a presente pesquisa com o objetivo de conhecer as características do mel de *Melipona scutellaris* da região do Recôncavo Baiano por meio de análises físico-químicas.

METODOLOGIA:

Foram coletadas 25 amostras de méis de *M. scutellaris* diretamente de meliponicultores de seis municípios (Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e São Felipe) do Recôncavo Baiano. As amostras foram encaminhadas para o Núcleo de Estudos dos Insetos (Insecta) do Centro de Ciências Agrárias, Ambiental e Biológica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Cruz das Almas - BA, para realizações das avaliações físico-químicas. Foram avaliados os seguintes parâmetros: açúcares redutores, sacarose aparente, umidade, atividade diastásica, Hidroximetilfurfural (HMF), teor de cinzas, acidez, pH, condutividade elétrica e a classificação da cor.

RESULTADOS:

Os valores médios e seus respectivos desvios padrões encontrados nas análises do mel de *M. scutellaris* foram: açúcares redutores (63,49 +/- 4,15%), sacarose aparente (1,44 +/- 1,24%), umidade (27,79 +/- 1,81%), atividade diastásica (0,46 +/- 4,86 escala de Gothe), HMF (0,45 +/- 1,23 mg.kg⁻¹), cinzas (0,12 +/- 0,09 %), acidez (27,13 +/- 17,04 meq.kg⁻¹), pH (3,59 +/- 0,48), condutividade elétrica (219,88 +/- 144,08 µS cm⁻¹), sendo que 79,2% das amostras apresentaram cor âmbar claro, 12,5% extra âmbar claro e 8,3% âmbar. Comparando os resultados com a regulamentação brasileira que atende as características do mel de *Apis mellifera*,

por até então não existir uma legislação para méis de abelhas sem ferrão, verifica-se que dos parâmetros avaliados, açúcares redutores, umidade e atividade diastásica apresentam valores fora das normas. Entretanto, essas diferenças encontradas são devidas aos hábitos das abelhas nativas serem diferentes das abelhas africanizadas, bem como as condições climáticas e origem botânica.

CONCLUSÃO:

Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que dentre as características físico-químicas avaliadas em méis de *M. sutellaris*, os açúcares redutores, a umidade e a atividade diastásica apresentaram valores médios fora dos padrões estabelecidos pela Legislação Brasileira para méis de *Apis mellifera*.

Instituição de Fomento: Cnpq

Palavras-chave: físico-química, meliponicultura, urucu.